

Por trás das cortinas do Coliseu

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

Acréscimos ilegais nos valores do contrato, sucessivos realinhamentos de preços sem a devida comprovação e demora administrativa que impedia o avanço da obra. As questões apontadas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE) para considerar definitivamente irregulares os gastos na reforma e restauro do Teatro Coliseu, em Santos, mostram que, sete anos depois, ainda há muitas dúvidas para tamanho descompasso no trabalho.

Foram quase 10 anos de obras, de 1996 até 2006, quando o prazo inicial era de dois anos e meio. O custo aos cofres públicos pulou dos R\$ 6,6 milhões previstos, para mais de R\$ 20 milhões. Tempo e dinheiro ampliados com as assinaturas de 21 termos de aditamento (prorrogações) no contrato entre a Prefeitura e a Construtora Akyo Ltda, empreiteira que tinha sede em Salvador, na Bahia.

Mesmo com todos os recursos apresentados pela Administração Municipal, os aditamentos foram rejeitados pelo TCE. A Lei 8.666/93, de licitações, permite o aumento de, no máximo, 50% no valor inicial do contrato para reformas. No caso do Coliseu, a alta foi de 305%. Se forem descontados os valores que a Prefeitura chama de 'reequilíbrio econômico-financeiro' (ver tabela), o percentual ainda é superior ao permitido: 64%.

Nas contas do TCE, a porcentagem é ainda maior: 325% em todo o contrato e 76,2%, considerando apenas os acréscimos no valor da obra.

Esgotada a discussão, o Tribunal encaminhou pedido de investigação ao Ministério Público (MP) Estadual, que agora apura os fatos em inquérito civil. O objetivo do MP será verificar se houve dano ao erário público e consequente ação ilegal de algum funcionário da Prefeitura, o que pode configurar improbidade administrativa.

ASSINATURAS

O contrato com a Construtora Akyo foi assinado no último ano do governo David Capistrano (PT), em 1996. A empresa baiana venceu a licitação (concorrência pública) apresentando o menor preço.

Entre 1999 e 2006, durante as duas gestões do prefeito Beto Mansur (PP) e os dois primeiros anos do governo de João Paulo Papa (PMDB), o contrato foi prorrogado de forma sucessiva. Isso porque os trabalhos eram constantemente paralisados, situação que os prefeitos atribuíam aos atrasos nos repasses do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade), principal financiador do projeto.

Cada vez que a reforma era retomada, havia justificativas para realinhamento de preços, que teriam ficado defasados. A empreiteira também pedia mais dinheiro para demandas que teriam surgido no decorrer da obra.

PRORROGAÇÕES

As administrações de Mansur e Papa, responsáveis pelos 21 aditamentos (dois deles quando o teatro já havia sido reinaugurado), tinham em comum o secretário Antonio



O prazo inicial para o término das obras do teatro era de meros dois anos e meio. O tempo, e o dinheiro, se prolongaram.

Aditamentos no contrato para reforma do Coliseu

Aditamentos	Data	Motivo	Acréscimo (R\$) no contrato original de R\$ 6.666.579,75
1º	5/2/99	Prorrogar em um ano a conclusão da obra	-
2º	21/9/99	Restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro do contrato	90.466,70
3º	1/2/00	Prorrogar o contrato por mais um ano	-
4º	2/2/01	Prorrogar em um ano a conclusão da obra	-
5º	1/2/02	Prorrogar em dois anos a conclusão da obra	-
6º	27/2/02	Acrescer valor	1.374.799,09
7º	30/9/02	Restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro	4.328.674,22
8º	13/11/02	Acrescer valor	1.842.224,42
9º	30/12/03	Restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro	2.965.286,37
10º	30/1/04	Prorrogar o contrato por mais quatro meses	-
11º	28/5/04	Prorrogar o contrato por mais cinco meses	-
12º	29/10/04	Prorrogar o contrato por mais três meses	-
13º	31/1/05	Prorrogar o contrato por mais seis meses	-
14º	8/7/05	Restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro	422.357,16
15º	1/8/05	Prorrogar o contrato por mais cinco meses	-
16º	7/10/05	Restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro	557.325,46
17º	7/11/05	Realimento de preços	1.606.402,13
18º	29/12/05	Prorrogar o contrato por mais um mês	-
19º	1/1/06	Prorrogar o contrato por mais um mês	-
20º	2/3/06	Prorrogar o contrato por mais 20 dias	-
21º	20/3/06	Acrescer valor	462.646,61
Valor final da obra (aumento de 305% no contrato)			20.316.761,91

Fonte: Processos arquivados na Prefeitura de Santos

Carlos Silva Gonçalves, hoje presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de Santos.

Gonçalves, que é engenheiro, comandou a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Ambiental e, posteriormente, a de Obras e Serviços Públicos (Seosp). Ambas diretamente ligadas à reforma do Coliseu.

O ex-secretário foi responsável por assinar quase todas as prorrogações no contrato, junto com os chefes do Executivo. Como respaldo, usava relatórios feitos pelos seus subordinados, sempre favoráveis aos acréscimos.

Um dos engenheiros que encaminharam documentos ratificando a necessidade de adita-

mento é Maurício Uehara, então assessor técnico da secretaria. Uehara chegou a substituir Gonçalves na Seosp e, como secretário, também assinou aditamento.

SUSPEITAS

A demora e a ampliação de recursos durante a reforma do Coliseu levantaram suspeitas da Câmara quanto à correta aplicação da verba. Em março de 2005, os vereadores aprovaram um requerimento da então vereadora Cassandra Maroni (PT) solicitando cópias do contrato e aditamentos. Entretanto, nunca foi confirmado qualquer ato ilícito.

O ex-vereador Fábio Alexandre Nunes (PSB), o professor

Fabião, apoiou o requerimento e afirma que faltou transparência no processo de restauração do teatro. "Parecia que (a obra) não ia acabar nunca. Aquilo ficou sempre nebuloso".

Secretário municipal de Cultura entre 2001 e 2012, Carlos Pinto acompanhou boa parte da reforma. Para ele, o processo já começou ruim. "Foi falta de planejamento, principalmente financeiro. Não poderia ter ficado ao sabor de contar apenas com verbas do Estado".

O ex-secretário não acha razoáveis os mais de R\$ 20 milhões investidos na reforma do teatro. "Veja o (Teatro) Guarany, custou R\$ 7 milhões. E por que a gente fez o Guarany em 22 meses (entregue em

200...
to de...
priv...
Tud...
O...
se...
em...
(PSI...
long...
tro...
dire...
razõ...
E...
da S...
ra en...
nhos...
Dad...
curs...
que...
do T...
êntr...
às in...
se o...
aplic...

DISC...
O a...
proj...
Coli...
Lim...
Des...
Sant...
fico...
do l...
trab...
Li...
do p...
falan...
époc...
apur...
çou...
tos...
tudo...
de s...
que...
defe...
U...
Trib...
iden...
tério...
todo...
da r...
esta...
com...
liza...
vel...
lhas...
adeq...
fissi...
CONTI...